

PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS NO GERENCIAMENTO DO CUIDADO NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

EVELYN ANDRADE DOS SANTOS¹; NARA HELENA PIRES BARBOSA²;
PABLO VIANA STOLZ²; NORLAI ALVES AZEVEDO²; PAULO ROBERTO
BOEIRA FUCULO JUNIOR²; SIMONE COELHO AMESTOY³

¹*Universidade Federal de Pelotas – evelyn_andrade87@hotmail.com* 1

²*Universidade Federal de Pelotas – narynha.hpb@hotmail.com* 2

²*Universidade Federal de Pelotas – stolz@ibest.com.br* 3

²*Universidade Federal de Pelotas – norlai2011@hotmail.com* 4

²*Universidade Federal de Pelotas - paulo.fuculo@hotmail.com* 5

³*Universidade Federal de Pelotas – simoneamestoy@hotmail.com* 6

1. INTRODUÇÃO

Os serviços de emergência representam significativos componentes do sistema nacional de saúde, destinados a prestar assistência à pacientes com afecções agudas, com ou sem risco de morte, requerendo força de trabalho capacitada para ofertar serviços de qualidade à assistência imediata aos usuários (GARCIA; FUGULIN, 2010).

O Sistema brasileiro de atenção à urgência e emergência tem mostrado progresso em relação à descrição de conceitos e introdução de novas tecnologias, almejando a organização da assistência em rede. Portanto, espera-se que os cidadãos acometidos de agravos agudos sejam admitidos em qualquer nível de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS), deste modo tanto a atenção básica como os serviços de urgência e emergência deverão estar aptos a acolherem e referenciarem para os demais níveis do sistema quando esgotar as opções de complexidade de cada serviço (GARLET et al., 2009).

O desempenho do enfermeiro nos serviços de urgência e emergência abrange particularidades e articulações fundamentais a gerência do cuidado a os usuários com necessidades complexas, pois exige aprimoramento científico, manejo tecnológico e humanização extensiva aos familiares, com atuação expressiva no processo de trabalho desse profissional. Neste contexto admite-se consideração inclusive à complexidade e especificidades no desempenho do cuidar, mas também pelos recursos materiais e humanos mobilizados, além da necessidade de interagir com outras unidades do hospitalares e sistema local de saúde (COELHO et al., 2010).

No gerenciamento de enfermagem contemporâneo as tendências e asserção só terão finalidade e eficácia, se o enfermeiro tiver percepção que administrar também é cuidar, e não perder de vista que um gerenciamento eficaz é aquele que se sustenta, na confiança, na consideração e no reconhecimento das particularidades dos profissionais da equipe. O trabalho do enfermeiro na gerencia de enfermagem, não pode invalidar as conexões de autonomia dos seus integrantes, a cooperação de todas as categorias de enfermagem no planejamento e organização do processo de trabalho constitui um dos métodos para que o cuidado seja o núcleo do processo gerencial (OLIVEIRA et al., 2012).

Com base no exposto o seguinte trabalho tem objetivo de conhecer a percepção dos enfermeiros a respeito das competências em um serviço de urgência e emergência.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo descritivo e exploratório, realizou-se em um serviço de urgência e emergência que é referência para esse tipo de atendimento, localizado no interior do Rio Grande do Sul.

Participaram do estudo oito enfermeiros atuantes no referido serviço de urgência e emergência, os quais atenderam os seguintes critérios, enfermeiros que trabalham no local das coletas de dados, aceitar participar da pesquisa, permitir que a entrevista seja gravada e os dados divulgados nos meios científicos. Foram excluídos da pesquisa profissionais que no momento da entrevista estavam afastados, de licença ou de férias e os que se recusaram a participar da pesquisa.

Os dados foram coletados em setembro a outubro de 2014, por meio de entrevistas semiestruturadas, que foram realizadas no próprio local de estudo, de forma individual, com data e hora pré-estabelecida, conforme contato prévio com os participantes.

Para análise dos dados adotou-se a proposta operativa de Minayo (2010), que se caracteriza por dois momentos operacionais. O primeiro inclui as determinações fundamentais do estudo, o qual é mapeado na fase exploratória da investigação e o segundo denomina-se de interpretativo, pois consiste no ponto de partida e no ponto de chegada de qualquer investigação, representando o encontro com os fatos empíricos.

Respeitaram-se os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que trata da pesquisa envolvendo seres humanos. O projeto integra uma macro pesquisa e possui a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob protocolo de número 200/2013.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As características dos profissionais entrevistados estavam na faixa etária entre 24 a 45 anos, com tempo de formação acadêmica entre 2 a 11 anos, o tempo de trabalho na instituição varia de 4 meses há 11 anos. Em se tratando do sexo dos entrevistados três são do sexo masculino e cinco do sexo feminino. Ao serem questionados sobre titulações, cinco participantes referiram ser pós-graduados nas especialidades: urgência e emergência; traumatologia; e UTI.

Ao longo das entrevistas percebe-se que a concepção de cuidado integral é um elemento fundamental para uma prática de enfermagem de qualidade, os relatos demonstram que os enfermeiros deste estudo são unânimes em dizer que o gerenciamento do cuidado para eles é a integralidade do cuidado.

Sendo assim, a atenção integral e a integralidade são percebidas como uma parte do processo de cuidar o que vem ao encontro de uma das diretrizes básicas do Sistema de Único de Saúde SUS, instituído pela Constituição de 1988. A Integralidade consiste em garantir ao cidadão o direito de livre acesso as unidades prestadoras de serviço de saúde com seus diversos graus de complexidade, e assistência continuada, como também as ações de promoção, proteção e recuperação de saúde, configurando um sistema capaz de prestar assistência integral ao cidadão com uma visão de inseparabilidade das dimensões biopsicossociais dos sujeitos (BRASIL, 2011).

No gerenciamento do processo de cuidar existe uma gama das ações que o enfermeiro desenvolve nas suas atividades de trabalho, entre elas destaca-se as de ordem gerencial e assistencial. No entanto, tendo em vista os pontos levantados com base nas falas dos entrevistados evidencia-se, pouca ênfase na predominância das atividades gerenciais que permeiam o processo administrativo da instituição e, tem como objetivo a organização do trabalho e dos recursos, os

quais propiciam condições adequadas para a promoção do cuidado. Neste caso o trabalho assistencial toma como foco principal o cuidado integral, com expressão clara das melhores práticas de enfermagem. Visto que há pouca articulação entre os processos gerencial e assistencial, para simultaneamente, atender as necessidades dos pacientes da equipe de enfermagem e, também da instituição.

Observa-se que para realizar o gerenciamento do cuidado no campo da urgência e emergências existem também algumas facilidades e dificuldades as quais são peculiares nesse campo de atuação. É possível observar segundo os relatos dos entrevistados que a disponibilidade de recursos materiais e o comprometimento da equipe são os principais aspectos que facilitam o gerenciamento do cuidado na urgência e emergência.

Uma assistência de qualidade depende da disponibilidade de recursos materiais humanos e financeiros, e também da qualificação dos mesmos, e principalmente da maneira de como esses recursos são gerenciados pelo profissional de saúde que presta a assistência. Sendo que as competências profissionais é um fator que persiste ao longo dos sistemas públicos de saúde e deve ser considerado, pois a conduta do profissional deverá englobar questões de valorização, humanização e acolhimento do usuário, no que influência na terapêutica na adesão ao tratamento e recuperação de saúde. (SANTOS et al., 2013).

Sabe-se que existem materiais em quantidade e qualidade suficientes na unidade. Mas cabe ressaltar conforme Bueno e Bernardes (2010), a importância de o enfermeiro gerenciar esses recursos materiais, visto que, o resultado do trabalho é a assistência a qual não pode sofrer intermitência, seja pela escassez ou pela imperfeição de determinado material, principalmente em circunstâncias de urgência e emergência.

Conforme explicitação dos enfermeiros nos resultados foi possível constatar o reconhecimento das habilidades e competências dos profissionais da equipe pelos enfermeiros. Cabe uma reflexão sobre as condutas adotadas pelos profissionais da equipe, que prestam a assistência nesta instituição, pois, notoriamente fornece um cuidado integral seguro e adotam uma postura de valorização das pessoas conforme o preconizado pelas políticas de humanização.

As principais dificuldades evidenciadas nos relatos foram o gerenciamento da superlotação, a insuficiência da área física e a grande demanda de trabalho são desafios aos enfermeiros, à medida que eles necessitam planejar e organizar a realização do cuidado.

Como estratégias utilizadas para gerenciar o cuidado emergiu com mais veemência dois tópicos: a comunicação e a supervisão das ações e discretamente em apenas um relato surgiu à educação continuada, uma ação de fundamental importância dentro de uma equipe principalmente na área da saúde, e que configura como uma das incumbências do enfermeiro. Como o enfoque do estudo é o gerenciamento foram questionados sobre como é feito o gerenciamento dos recursos humanos e materiais na instituição, visto que, são dispositivos fundamentais para o cuidado, os quais se sobressaem dentro da unidade em qualidades e quantidades adequadas.

4. CONCLUSÕES

Este estudo propiciou conhecer a percepção dos enfermeiros sobre o gerenciamento do cuidado.

Destacou-se a preocupação quanto à supervisão do material e o controle dos gastos e em relação ao gerenciamento dos recursos humanos, emergiu as situações de conflitos entre os membros da equipe, nos relatos dos entrevistados.

Porém como sugestões para superá-los os enfermeiros sinalizam o diálogo ou a omissão. Sendo assim, vislumbra-se que os resultados do presente estudo enfatizam que o a referida unidade de atendimento de urgência e emergência o qual foi cenário do estudo em questão, mesmo com limitações presta uma assistência de qualidade, com vistas, a atender as preconizações do Ministério da Saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M.L.; SEGUI, M. L.H.; MAFTUM, M.A.; LABRONICI, L. M.; PERES, A. M. Instrumentos gerenciais utilizados na tomada de decisão do enfermeiro no contexto hospitalar. **Texto contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 20, n. spe, 2011.

BRASIL. Portaria n.1600, de 7 de julho de 2011. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). Acesso em: 10 nov. 2013.

Disponível em: <http://www.brasisus.com.br/legislacoes/gm/108708-1600.html?q>.

COELHO, M.F.; CHAVES, L.D.P.; ANSELMI, M. L.; HAYASHIDA, M.; SANTOS, C. B. Análise dos aspectos organizacionais de um serviço de urgências clínicas: estudo em um hospital geral do município de Ribeirão Preto, SP, Brasil. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, vol. 18, n. 4, 2010.

GARCIA, E. A.; FUGULIN, F.M. T. Distribuição do tempo de trabalho das enfermeiras em Unidade de Emergência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, vol.44, n.4, São Paulo, 2010.

GARLET, E.R.; LIMA, M.A.D.; SANTOS, J.L. G.; MARQUES, G.Q. Organização do trabalho de uma equipe de saúde no atendimento ao usuário em situações de urgência e emergência. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, vol. 18, n. 2, p.266-72, 2009.

OLIVEIRA, F. E. L.; FERNANDES, S. C. A.; OLIVEIRA, L.L.; QUEIROZ, J. C.; AZEVEDO, V.R.C. A gerência do enfermeiro na estratégia da saúde da família. **Revista Rene**, vol. 13, n. 4, p. 834-44, 2012.

SANTOS, J.L. G.; PESTANA, A.L.; GUERRERO, P.; MEIRELLES, B. S.H.; ERDMANN, A.L. Práticas de enfermeiros na gerência do cuidado em enfermagem e saúde: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n.2, 2013.